

DE DOM AQUINO A LUIS-PHILIPPE - UMA JORNADA MERITÓRIA

Benjamin Duarte Monteiro

Proclamando a instalação do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, o saudoso arcebispo Dom Aquino Corrêa, em formoso discurso enalteceu a iniciativa de sua criação, a 1.º de janeiro de 1919, como fruto de representantes de velhas e novas gerações, um pugilo de apenas 12 voluntários, como se fossem uma dúzia de apóstolos imbuídos de um patriotismo iluminado e sadio.

O ideal do Instituto, resumiu o ilustre vate e prosador, em dístico latino: *“Pro Patria cognita atque immortalī”*, para significar o devotamento dos seus associados, pelo progresso e pelo conhecimento e divulgação, cada vez maior, da Pátria imortal.

Nasceu, assim, o Instituto Histórico com a missão elevada e patriótica de amar sempre e cada vez mais, a nossa Pátria, tornando-se também mais conhecida.

D. Aquino liderou essa meritória campanha. Foi eleito, em 1927, membro da Academia Brasileira de Letras.

Nesse cenáculo das letras pátrias, ele tornou mais conhecido o torrão natal e mais importante o nosso querido Brasil.

Louvamos então o grande mato-grossense, prestando-lhe merecida homenagem da mocidade cuiabana no último número d’A Crysálida, que circulou sob nossa direção, a 30 de novembro de 1927.

O Instituto vem cumprindo a sua tarefa histórica, almejada pelo seu primeiro e grande Presidente.

D. Aquino, que nos ensina e acompanha do outro lado da vida, deve estar satisfeito e feliz.

Novas e velhas gerações estão se sucedendo.

A convocação de novos valores, quando se tornam vazias as cadeiras dos que se mudam para o Além, vem aumentando o número dos apóstolos do Instituto.

De 1919 para os dias que hoje correm, vai o espaço de larga sucessão de anos.

As armas não foram ensarilhadas.

O toque de silêncio que se ouve ao abrir de mais um túmulo, faz renascer o número dos que ficaram. É mais um batalhador que chega para a grande cruzada.

E, enfim, ganhou o Instituto o comando de um literato singular, que sintetiza o equilíbrio e a harmonia da velha e da nova geração, um moço de cabelos brancos que, na sua noite sem fim, irradia luzes novas e esplendorosas sobre todos que o rodeiam, pelo exemplo de otimismo, de coragem e de religiosidade, como se fora um sacerdote sem batina, a pregar que a missão da vida de todos nós é aceitarmos e vencermos aqui na Terra todas as dificuldades, cumprindo a vontade de Deus, porque esse o meio para alcançarmos a sua Morada, na Eternidade, não importa os tropeços e vicissitudes do caminho a percorrer, nem a densa escuridão de sua noite sem fim ...

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso está, hoje, novamente de parabéns.

Tem ao seu leme, um firme e intemerato timoneiro.

Luis-Philippe Pereira Leite é tudo e mais que tudo isso.

- Alô Dom Aquino. Atendemos as suas ordens. Missão cumprida.

Cuiabá, 14 de junho de 1979.